



## **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE: O IMPACTO DA TECNOLOGIA E DA AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS**

**Camila de Athaide, Anelise Pioner, Lucas de Oliveira Eckhardt**

### **RESUMO**

O avanço da tecnologia e a automação de processos têm transformado significativamente a contabilidade, alterando o papel do profissional contábil e ampliando a eficiência, a confiabilidade e a inovação nos serviços prestados. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes e profissionais de contabilidade sobre a adoção de tecnologias e automação de processos contábeis. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, utilizando o método survey por meio de questionário eletrônico aplicado a 274 participantes com diferentes perfis profissionais e acadêmicos. Os resultados indicam alta aceitação das ferramentas de automação, com grande intenção de intensificar seu uso, percepção de ganhos em eficiência, redução de erros e maior controle das atividades. Além disso, os respondentes reconheceram a automação como fator que agrega valor, possibilitando novos serviços, inovação e acesso a novos conhecimentos. A análise demonstra que a integração entre tecnologia, inteligência artificial e práticas contábeis consolida a contabilidade contemporânea como uma área estratégica, fundamental para a tomada de decisões e valorização do profissional. Os achados evidenciam a necessidade de atualização contínua e adaptação dos profissionais, além de reforçar a relevância da formação acadêmica alinhada às tendências tecnológicas. O estudo contribui para a compreensão das oportunidades e desafios na implementação de automação contábil, oferecendo subsídios para empresas, profissionais e instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Contabilidade 4.0; Automação de processos; Tecnologia contábil; Inteligência artificial; Profissional contábil.

### **1 INTRODUÇÃO**

A contabilidade, como ciência e prática profissional, desempenha papel estratégico no desenvolvimento e na sustentabilidade das organizações, oferecendo informações essenciais para a tomada de decisões e para o planejamento corporativo (Alves, 2017). Nas últimas décadas, o avanço tecnológico provocou transformações significativas nos processos contábeis, alterando a maneira como as informações são registradas, analisadas e interpretadas. A emergência da contabilidade 4.0, caracterizada pela integração de sistemas digitais, automação e inteligência artificial, evidencia a necessidade de adaptação contínua dos profissionais, permitindo maior precisão, agilidade e confiabilidade na gestão das informações (Franco *et al.*, 2021; Bomfim, 2020).

Historicamente, o desenvolvimento da contabilidade no Brasil esteve vinculado à demanda por maior controle sobre bens e operações, sendo marcada por mudanças graduais na forma de registro e processamento das informações (Oliveira, 2014). No contexto contemporâneo, observa-se uma aceleração desse processo, em que ferramentas tecnológicas não apenas substituem tarefas manuais, mas transformam o papel do contador, que passa de executor de lançamentos a gestor estratégico de informações (Fari; Nogueira, 2007; Souza;



Vergilino, 2012). Nesse cenário, a adoção de tecnologias, automação de processos e inteligência artificial emerge como fator determinante para a competitividade organizacional e valorização profissional (Silva; Costa; Pimenta, 2022; Brito, 2024).

A crescente complexidade do mercado, a demanda por informações precisas e em tempo real e a necessidade de inovação nos serviços contábeis reforçam a relevância de investigar a percepção de profissionais e estudantes sobre a adoção dessas tecnologias. Estudos recentes indicam que a automação contábil contribui para a redução de erros, maior eficiência, otimização de recursos e criação de novos serviços, consolidando-se como elemento estratégico no ambiente corporativo (Oliveira; Pereira, 2013; Costa *et al.*, 2023; Moreira, 2022). Além disso, a familiaridade com sistemas digitais e a experiência prática no uso de ferramentas tecnológicas são fatores-chave para a efetiva utilização da automação e para a valorização do profissional (Lima, 2024; Carraro, Theodoro; Pinto, 2022).

A relevância deste estudo também se evidencia na necessidade de formação contínua e atualização dos profissionais contábeis, de modo a atender às demandas de um mercado cada vez mais digital, integrado e competitivo. Compreender a percepção de estudantes e profissionais acerca da automação e da tecnologia na contabilidade permite identificar barreiras, oportunidades e estratégias para implementação eficaz de ferramentas digitais, contribuindo para a consolidação da profissão e para a excelência na prestação de serviços.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção de estudantes e profissionais de contabilidade sobre a adoção de tecnologias e automação de processos contábeis. Os objetivos específicos incluem: (i) identificar o nível de familiaridade e experiência com ferramentas de automação; (ii) avaliar a aceitação e intenção de intensificar o uso dessas tecnologias; (iii) compreender o impacto percebido sobre eficiência, qualidade e inovação; e (iv) analisar o papel da tecnologia na valorização do profissional contábil.

A escolha do tema justifica-se pela crescente relevância da tecnologia na contabilidade e pelo impacto direto na formação acadêmica, prática profissional e competitividade das organizações. Além disso, a pesquisa contribui para o debate sobre inovação, eficiência operacional e transformação do papel do contador, oferecendo subsídios para profissionais, instituições de ensino e empresas que buscam se adaptar às mudanças do ambiente digital.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE**

A contabilidade, ao longo de sua evolução, tem se consolidado como uma área estratégica essencial para a gestão das organizações, especialmente diante da crescente complexidade do mercado e das demandas por informações precisas e ágeis (Alves, 2017). Historicamente, o desenvolvimento da contabilidade no Brasil esteve associado à necessidade de maior controle sobre os bens e operações, o que demandou a adaptação contínua a novas tecnologias e metodologias que pudessem atender de maneira mais eficiente às necessidades dos usuários das informações contábeis (Oliveira, 2014).

O conceito de contabilidade 4.0 evidencia a integração de tecnologias digitais avançadas, automação e inteligência artificial, promovendo otimização, controle e inovação nos processos contábeis (Franco *et al.*, 2021). Essa fase da contabilidade difere das anteriores, nas quais os registros eram realizados de forma manual ou mecanizada, e agora se caracteriza pela utilização de sistemas capazes de processar grandes volumes de dados, gerar relatórios



estratégicos e contribuir diretamente para a tomada de decisão das organizações (Bomfim, 2020).

Os sistemas tecnológicos permitem que a escrituração contábil seja realizada de maneira automatizada, integralizada e adaptada às particularidades das operações, garantindo maior confiabilidade, redução de erros e rapidez na entrega das informações (Oliveira; Malinowski, 2017). Além disso, a informatização dos processos contribui para a segurança dos dados e proporciona melhor acesso às informações tanto para o profissional contábil quanto para os gestores das empresas (Bomfim, 2020).

A tecnologia também transforma o papel do profissional contábil, que deixa de ser apenas executor de lançamentos para se tornar gestor de informações estratégicas, capaz de analisar dados complexos e oferecer suporte na tomada de decisões (Fari; Nogueira, 2007; Klann; Cordeiro, 2014). Nesse contexto, a atualização tecnológica torna-se imprescindível, pois profissionais que incorporam rapidamente novas ferramentas se destacam no mercado, enquanto aqueles que resistem às mudanças correm o risco de perder relevância (Souza; Vergilino, 2012; Souza; Silva; Ferreira, 2017).

A integração da tecnologia da informação permite maior eficiência operacional, segurança no armazenamento de dados e agilidade no processamento de informações, fortalecendo o papel da contabilidade como instrumento estratégico dentro das organizações (Oliveira; Pereira, 2013; Lunardi; Dolci; Maçada, 2010). A digitalização de processos, incluindo sistemas como o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), demonstra como a contabilidade evoluiu para uma atuação mais integrada e estratégica, centrada na confiabilidade e precisão dos dados (Costa *et al.*, 2023; Oliveira; Ronkoski, 2015).

Além disso, a evolução tecnológica contribui para a inovação na contabilidade, possibilitando a criação de novos serviços e a ampliação do escopo de atuação do profissional contábil. Ferramentas digitais e sistemas informatizados permitem o processamento de dados em maior volume e complexidade, transformando informações em conhecimento estratégico e elevando a relevância do contador dentro das organizações (Oliveira; Pereira, 2013; Costa *et al.*, 2023).

A inteligência artificial (IA) reforça essa transformação, atuando na revisão, validação e análise de informações contábeis, reduzindo erros e aumentando a confiabilidade dos dados (Silva; Costa; Pimenta, 2022). A combinação entre automação, TI e IA torna-se um diferencial competitivo, permitindo que o contador desempenhe funções analíticas e consultivas, agregando valor aos serviços prestados e contribuindo para a melhoria contínua dos processos internos (Bomfim, 2020; Oliveira; Malinowski, 2017).

Portanto, a contabilidade contemporânea exige profissionais capacitados e adaptáveis, capazes de utilizar tecnologias de forma estratégica, garantindo precisão, segurança e eficiência na execução das atividades, consolidando a área como um elemento-chave para inovação, competitividade e qualidade no ambiente corporativo (Fari; Nogueira, 2007; Souza; Vergilino, 2012; Souza; Silva; Ferreira, 2017).

## 2.2 AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS NA CONTABILIDADE

A automação de processos contábeis representa um avanço fundamental na busca por maior eficiência, controle e produtividade. Softwares e sistemas digitais permitem que atividades repetitivas e rotineiras sejam executadas automaticamente, liberando o profissional



contábil para tarefas de maior valor agregado, como análise de dados, interpretação de informações e assessoria estratégica (Manzuelo, 2016; Madeira; Pereira; Santos, 2022).

A adoção da tecnologia da informação contribui para a melhoria da qualidade dos serviços contábeis, facilita o relacionamento com clientes e fornecedores e aumenta a competitividade das organizações (Oliveira; Ronkoski, 2015; Cardoso, 2022). Ao reduzir a dependência de processos manuais, a automação diminui a incidência de erros, acelera o processamento das informações e possibilita maior confiabilidade na prestação de contas (Lopes, 2023; Cardoso, 2022).

Entre os benefícios qualitativos da automação, destacam-se a redução do erro humano, a segurança dos dados e a agilidade na execução das tarefas; entre os benefícios quantitativos, evidenciam-se a otimização de recursos e a redução de custos operacionais, refletindo diretamente na eficiência e produtividade das organizações contábeis (Moreira, 2022). Sistemas atualizados permitem maior capacidade analítica, rapidez na elaboração de relatórios e foco em atividades estratégicas, promovendo a excelência na prestação de serviços (Gonçalves Filho, 2022).

A integração da automação com inteligência artificial amplia ainda mais esses efeitos, oferecendo soluções que processam grandes volumes de dados, geram informações precisas e apoiam a tomada de decisão (Brito, 2024). Ferramentas de IA auxiliam na elaboração de informações complexas, automatizam tarefas antes manuais e contribuem para a melhoria da qualidade do trabalho contábil, embora a supervisão humana permaneça essencial para garantir segurança e precisão (Carvalho; Silva, 2023; Moreira, 2022).

A automação transforma o papel do contador, que passa de executor de tarefas operacionais para gestor de processos estratégicos, capaz de analisar, interpretar e aplicar informações relevantes na tomada de decisões (Cardoso, 2022; Brito, 2024). Profissionais que se adaptam rapidamente às mudanças tecnológicas destacam-se no mercado, enquanto os resistentes enfrentam desafios para manter competitividade e relevância (Fari; Nogueira, 2007; Cardoso, 2022).

Assim, a automação e a tecnologia consolidam-se como instrumentos essenciais para a valorização da profissão contábil, contribuindo para a eficiência operacional, inovação, qualidade e agregação de valor aos serviços prestados (Cardoso, 2022; Brito, 2024). Essa integração entre tecnologia, automação e inteligência artificial define a contabilidade contemporânea como uma área estratégica, fundamental para a tomada de decisão e o desenvolvimento sustentável das organizações.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em relação à abordagem do problema, essa pesquisa se caracteriza como quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2022), o modelo de pesquisa quantitativa é o mais indicado para levantar dados em relação às ações e ao compromisso de quem está sendo interrogado, pois faz o uso de questionários. Os entrevistados precisam fazer parte de um conjunto específico, posteriormente sendo suas informações difundidas e ampliadas no âmbito da pesquisa. Alguns dos benefícios do uso dessa pesquisa são a exatidão e o monitoramento das variáveis, a apuração dos dados da observação estatística e a prevenção da inferência e da subjetividade do pesquisador.

Podendo ser utilizada em diversas áreas, a pesquisa quantitativa busca relatar a definição diretamente a partir das informações puras, ou seja, aquelas que não apresentam



nenhuma modificação e que, através de questionamentos, são extraídas tais informações. São etapas da elaboração de uma pesquisa quantitativa, os seguintes pontos: a ideia e formulação do problema, a revisão da literatura e desenvolvimento do marco teórico, a visualização do alcance do estudo, a elaboração de hipóteses e definição de variáveis, o desenvolvimento do desenho de pesquisa, a definição e seleção da amostra, a obtenção de informações, a verificação dos dados e o desdobramento do relatório de resultados (LOZADA; NUNES, 2019).

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva. Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva é aquela que busca detalhar as informações de determinada população, acontecimento ou definir a associação entre variantes, estudando as particularidades próprias de uma sociedade. Esse tipo de pesquisa tem como intuito observar o ponto de vista, o comportamento e os princípios da população, tendo como propriedade mais notável o uso padronizado de obtenção de dados.

As pesquisas descritivas visam apresentar os aspectos de um público ou episódio. Também, podem ser desenvolvidas para constatar possíveis associações entre elementos do estudo. Muitas das pesquisas realizadas com fins profissionais se encaixam nesse tipo de abordagem, pois são muitas pesquisas que se qualificam como descritivas. Entre elas, se evidenciam as que buscam observar as particularidades de um grupo; também, se destacam as que pretendem analisar o nível de atendimento dos órgãos públicos, as condições de moradia e os indicadores de criminalidade, entre outros aspectos (GIL, 2022).

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados nesse estudo, aplicou-se o método de pesquisa survey. Segundo Marconi e Lakatos (2022), no método de coleta de dados chamado survey, a coleta das informações é realizada através de questionários que são apresentados de forma direta aos entrevistados.

Survey, ou levantamento de campo, como também é conhecido, é um tipo de pesquisa que apresenta alguns pontos positivos em relação às demais. Por se tratar de uma pesquisa interrogativa, as pessoas das quais se deseja levantar os dados são interrogadas de forma direta. Por ter uma abordagem mais direta, os dados decorrentes de sua utilização podem ser considerados mais precisos, além do baixo custo para sua aplicação e a possibilidade de coleta de um grande volume de dados, em pouco tempo (GIL, 2019). 3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para avaliação da adoção da tecnologia na área contábil, bem como a utilização de recursos de automação de processos na contabilidade, nos procedimentos de coleta e análise de dados desenvolvidos nessa pesquisa, utilizou-se uma adaptação do instrumento desenvolvido por Perez e Zwicker (2010), o qual foi aplicado por meio de um questionário quantitativo aos estudantes que já tiveram experiência na área e em profissionais contábeis.

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada em julho de 2024, por meio de questionário eletrônico enviado a estudantes e profissionais de contabilidade em diferentes estados do Brasil. Ao todo, foram obtidas **274 respostas válidas**, que permitiram traçar o perfil dos participantes e analisar suas percepções sobre o uso de tecnologias e automação de processos na área contábil.

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES



A caracterização do perfil dos respondentes constitui uma etapa fundamental para compreender o contexto da pesquisa, pois permite identificar a diversidade de trajetórias acadêmicas e profissionais que influenciam as percepções sobre a automação contábil. Os participantes apresentaram diferenças significativas em termos de idade, gênero, nível de escolaridade, cargos ocupados e tempo de experiência na área. A **Tabela 1** sintetiza esses dados, possibilitando uma visão integrada das principais características da amostra.

**Tabela 1 – Perfil dos respondentes**

Variável	Categoria	%	Variável	Categoria	%
<b>Idade</b>	Até 20 anos	8,0	<b>Gênero</b>	Feminino	55,5
	21 a 25 anos	23,4		Masculino	44,5
	26 a 30 anos	13,5	<b>Escolaridade</b>	Segundo grau completo	1,8
	31 a 35 anos	8,0		Superior em andamento	32,8
	36 a 40 anos	11,3		Superior completo	23,7
	41 a 45 anos	7,7		Pós-graduação em andamento	5,1
	46 a 50 anos	6,6		Pós-graduação concluída	17,2
	51 a 55 anos	10,2		Mestrado	9,1
	56 a 60 anos	5,1		Doutorado	10,3
	Acima de 61 anos	6,2	<b>Cargo</b>	Empresários	24,5
<b>Experiência</b>	Até 1 ano	11,3		Auxiliares contábeis	22,7
	1 a 5 anos	27,4		Gerentes	5,1
	5 a 10 anos	14,6		Supervisores	1,5
	Acima de 10 anos	46,7		Outros (inclui diversas funções)	46,2

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

A amostra foi caracterizada por diversidade etária, ainda que com maior concentração de jovens entre 21 e 30 anos (36,9%). A predominância feminina (55,5%) reflete uma presença crescente das mulheres na contabilidade. Quanto à escolaridade, observou-se equilíbrio entre estudantes de graduação (32,8%), graduados (23,7%) e profissionais com pós-graduação (32,6% somando especialização, mestrado e doutorado), o que demonstra **alto nível de qualificação**. Em termos de cargo, destacaram-se empresários (24,5%) e auxiliares contábeis (22,7%), ao passo que funções variadas foram agrupadas em “outros” (46,2%). Por fim, o tempo de experiência mostrou que quase metade dos participantes (46,7%) já atuava há mais de 10 anos, revelando um grupo com significativa maturidade profissional, mas também com a presença de novos ingressantes, o que enriqueceu a análise ao trazer diferentes perspectivas sobre a automação contábil.

#### 4.2 PERCEPÇÕES SOBRE A AUTOMAÇÃO CONTÁBIL

O questionário em escala Likert avaliou diferentes dimensões relacionadas à automação contábil. De forma geral, os dados apontaram **alta aceitação e percepção positiva da tecnologia**, com médias próximas ou superiores a 4,5 em diversos itens.


**Tabela 1 – Síntese das percepções sobre automação contábil**

(continua)

<b>Aspecto avaliado</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>
Considera-se usuário de ferramentas de automação	4,34	0,90
(conclusão)		
Pretende intensificar o uso	4,68	0,70
Automação ajusta-se ao estilo de trabalho	4,55	0,72
Realização de tarefas mais rápidas	4,59	0,71
Melhora da qualidade do trabalho	4,52	0,76
Melhora da efetividade no trabalho	4,55	0,74
Possibilita novos serviços e inovação	4,55	0,77
Acesso a novos conhecimentos	4,57	0,70

Fonte: autora.

Na análise da questão sobre considerar-se um usuário de ferramentas de automação contábil, 51,5% concordaram totalmente e 39,4% parcialmente, revelando forte aceitação do uso dessas tecnologias. Apenas 6,2% discordaram em algum grau, o que demonstra baixa resistência. Esse resultado converge com Lima (2024), que identificou ampla familiaridade com softwares contábeis e ferramentas digitais.

Quanto à intenção de intensificar o uso, os números são ainda mais expressivos: 76,3% concordaram totalmente e 19,7% parcialmente, reforçando uma tendência de expansão do uso da automação. Apenas 3% mostraram resistência. Carraro, Theodoro e Pinto (2022) obtiveram resultados semelhantes, ao apontar que mais de 90% dos profissionais reconhecem a automação como indispensável.

Sobre a compatibilidade da automação com o estilo de trabalho, 69,3% concordaram totalmente e 26,3% parcialmente, indicando que a maioria percebe aderência entre tecnologia e prática profissional. Souza e Perez (2023) demonstram que, além da aceitação, a automação gera ganho real de produtividade, com redução significativa de tempo de execução.

Também houve elevado reconhecimento de que a automação facilita a comunicação dos resultados: 54% concordaram totalmente e 34,7% parcialmente. Isso mostra que os profissionais não apenas utilizam as ferramentas, mas também sabem comunicar seus impactos positivos, como redução de custos e aumento da eficiência (Santos *et al.*, 2017).

Em relação às oportunidades de experimentar a automação, 75,2% afirmaram já ter tido chances de uso. Essa experiência prática é fundamental para superar resistências, como aponta Guimarães (2016), ao destacar ganhos de qualidade e assertividade a partir de testes prévios em sistemas de gestão.

A facilidade de uso também foi amplamente reconhecida: 81,1% afirmaram que a automação é clara e de fácil compreensão, e 86,2% consideraram fácil aprender a utilizá-la. Esses dados reforçam Canêo e Rondina (2014), que evidenciaram benefícios semelhantes na área da saúde com a introdução de prontuários eletrônicos.

No tocante ao prestígio dos usuários de automação dentro das instituições, cerca de 60% concordaram que esses profissionais se destacam. Bresolin (2019) confirma que a inovação é percebida como diferencial competitivo, o que ajuda a explicar a valorização desses perfis.



Outro ponto de destaque foi a percepção de que a automação aumenta rapidez, controle e efetividade no trabalho: mais de 90% dos respondentes concordaram com essas afirmações. Pesquisas em setores distintos, como Cruz *et al.* (2023) e Santo *et al.* (2022), corroboram essa visão ao evidenciar ganhos de eficiência, redução de custos e aumento de produtividade.

Além da melhoria operacional, a automação foi vista como fator de inovação: mais de 95% reconheceram sua contribuição para criação de novos serviços e processos, bem como para a abertura de novas possibilidades no ensino contábil. Carlesso (2021) reforça esse aspecto, destacando o novo papel estratégico do contador.

Por fim, os resultados mostraram que os respondentes percebem a automação como ferramenta de transformação, capaz de elevar a qualidade dos serviços, otimizar recursos, facilitar o relacionamento com clientes e permitir maior flexibilidade no trabalho. Essa percepção dialoga com Deus (2007), que destacou como a tecnologia melhora a comunicação e reduz custos.

#### **4.3 DISCUSSÃO DOS ACHADOS**

Os dados obtidos indicam que a automação contábil é amplamente aceita e valorizada pelos participantes da pesquisa. Mais de 90% reconheceram ganhos em eficiência e produtividade, além da redução de erros e maior controle das atividades.

Tais resultados estão alinhados a pesquisas recentes na área, que demonstram que a automação otimiza tempo, melhora a qualidade das informações e permite que o contador assuma um papel mais consultivo e estratégico. Nesse sentido, a tecnologia não substitui o profissional, mas amplia suas capacidades, possibilitando foco em análises complexas e no atendimento personalizado ao cliente.

Outro destaque é que os participantes reconhecem a automação como fator que agrupa valor aos serviços contábeis, seja pela criação de processos diferenciados, seja pela inovação em soluções oferecidas. Além disso, o acesso a novos conhecimentos e a contribuição para o ensino contábil foram apontados como aspectos relevantes, reforçando a importância da integração entre prática profissional e formação acadêmica.

Em síntese, os resultados demonstram que estudantes e profissionais da contabilidade enxergam a tecnologia como um diferencial competitivo indispensável. A aceitação quase unânime e a intenção de intensificar o uso dos processos de automação confirmam que essa é uma tendência consolidada e irreversível no campo contábil.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a percepção de estudantes e profissionais de contabilidade sobre a adoção de tecnologias e a automação de processos na área contábil. A partir desse objetivo, buscou-se compreender aspectos específicos, como a familiaridade com ferramentas digitais, a intenção de intensificar o uso de automação, a compatibilidade entre tecnologia e prática profissional, os ganhos de eficiência, qualidade e inovação, além da valorização do profissional que utiliza recursos tecnológicos.

Os resultados obtidos evidenciam que a automação contábil é amplamente aceita e percebida como instrumento estratégico pelos participantes da pesquisa. Observou-se que a maioria dos respondentes considera-se usuária de ferramentas de automação, reconhece sua



relevância para a melhoria da qualidade e efetividade do trabalho, e manifesta intenção de ampliar seu uso no futuro. Esses achados corroboram as discussões teóricas apresentadas, reforçando que a tecnologia na contabilidade não apenas otimiza processos, mas também transforma o papel do profissional, elevando-o a gestor de informações estratégicas (Alves, 2017; Bomfim, 2020; Silva; Costa; Pimenta, 2022).

A análise dos dados também permitiu identificar benefícios claros da automação, como a redução de erros, o aumento da rapidez e precisão nas tarefas, a facilitação no acesso a informações, e a criação de oportunidades para inovação em serviços contábeis. Além disso, a experiência prática com tecnologias digitais contribui significativamente para a aceitação e valorização da automação, demonstrando que a familiaridade com sistemas informatizados é determinante para sua utilização efetiva (Lima, 2024; Carraro, Theodoro; Pinto, 2022).

Em termos de contribuições para a prática profissional, os achados indicam que escritórios de contabilidade e organizações podem se beneficiar significativamente da implementação de tecnologias e automação, aumentando a produtividade, reduzindo custos operacionais e fortalecendo o papel do contador como agente estratégico de decisões. A pesquisa evidencia também que profissionais atualizados tecnologicamente tendem a se destacar no mercado, enquanto a resistência à adoção de novas ferramentas pode comprometer a competitividade.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de questionário eletrônico aplicado a uma amostra de 274 respondentes, restrita a estudantes e profissionais de determinados estados do Brasil, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões ou contextos institucionais. Sugere-se que pesquisas futuras explorem amostras maiores, comparações regionais ou setoriais, e a análise longitudinal do impacto da automação ao longo do tempo, permitindo observar tendências e transformações mais profundas na prática contábil.

Conclui-se, portanto, que a automação e a tecnologia na contabilidade não são apenas ferramentas operacionais, mas elementos estratégicos que promovem inovação, qualidade e competitividade. A integração entre tecnologia, inteligência artificial e automação representa um caminho consolidado para o futuro da profissão contábil, destacando a necessidade de formação contínua e adaptação às mudanças, garantindo que os profissionais estejam aptos a agregar valor às organizações e enfrentar os desafios de um mercado cada vez mais digital e dinâmico.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Aline. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017.

BOMFIM, Vanessa Cantuaria. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. **Revista Trevisan**, São Paulo, v. 18, n. 173, 2020. Disponível em:  
<https://rtrevisan.emnuvens.com.br/revistatrevisan/article/view/74>. Acesso em: 31 maio 2024.

BRITO, Álvaro. **A revolução da inteligência artificial na contabilidade: segurança de dados com ChatGPT**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 19 abr. 2024. Disponível em:  
<https://cfc.org.br/destaque/artigo-a-revolucao-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-segur>



anca-de-dados-com-chatgpt/. Acesso em: 29 abr. 2024.

CARDOSO, Erike Patino. **Transformação financeira: impactos da automatização nos processos contábeis.** 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Universidade de São Paulo, Osasco, SP, 2022. Disponível em:  
<https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/d9fc8be5-725b-41d8-bc6c-e38c717d1896/content>. Acesso em: 22 maio 2024.

CARVALHO, Iury Silva Brandtner de; SILVA, Marcos Ribeiro da. **Reflexos da automação e da contabilidade digital nos escritórios de contabilidade no município de Campinorte – GO.** 2023. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Goiás, Uruaçu, GO, 2023. Disponível em:  
<https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/2079>. Acesso em: 09 maio 2024.

COSTA, Fabio Henrique *et al.* A evolução da contabilidade e sua integração com a tecnologia. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 56-80, 2023. Disponível em:  
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2544>. Acesso em: 11 maio 2024.

FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. Perspectivas Contemporâneas – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas, v. 2, n. 1, maio 2007. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/26466278\\_perfil\\_do\\_profissional\\_contabil\\_relacoes\\_entre\\_formacao\\_e\\_atuacao\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho](https://www.researchgate.net/publication/26466278_perfil_do_profissional_contabil_relacoes_entre_formacao_e_atuacao_no_mercado_de_trabalho). Acesso em: 14 maio 2024.

FRANCO, Geovane *et al.* Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. Revista Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2020. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/51225>. Acesso em: 25 maio 2024.

GONÇALVES FILHO, Aloisio Puppin. A transformação digital dos relatórios contábeis. 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) – Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em:  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/36586/1/2022\\_AloisioPuppinGoncalvesFilho\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/36586/1/2022_AloisioPuppinGoncalvesFilho_tcc.pdf). Acesso em: 06 maio 2024.

LOPES, Ana Patrícia da Conceição. Aceitação tecnológica de softwares de automação robótica de processos pelos profissionais de contabilidade. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Auditoria e Finanças) – Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Portugal, 2023.

MADEIRA, Yasmin Gabrielly Ramos; PEREIRA, Maria Aparecida; SANTOS, Alexandre Silva. A automação contábil no desenvolvimento das atividades do profissional de contabilidade. Revista FIBinova, Bauru, SP, v. 2, p. 111-126, 2022. Disponível em:



<https://revistas.fibbauru.br/fibinova/article/view/586/509>. Acesso em: 11 maio 2024.

MANZUETO, Mauricio Santos. Automação de processos: a influência dos softwares de automação de processos nas rotinas organizacionais. 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28434/28434.PDF>. Acesso em: 21 maio 2024.

MOREIRA, Raiane Gomes. A tecnologia da informação no avanço da contabilidade. Revista Farol, Rolim de Moura, RO, v. 13, n. 2, mar./abr. 2021. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/308>. Acesso em: 22 maio 2024.

OLIVEIRA, André Luiz Martins de; PEREIRA, Daiane Aparecida. A evolução da contabilidade na era da tecnologia da informação. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 1, n. 43, p. 1-13, 2013. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/daiane\\_aparecida\\_pereira\\_3\\_revisado\\_24102013\\_1.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/daiane_aparecida_pereira_3_revisado_24102013_1.pdf). Acesso em: 16 maio 2024.

OLIVEIRA, Caroline Szpanick de; RONKOSKI, José. A contribuição da tecnologia da informação no setor contábil: um estudo da evolução da contabilidade no Brasil. Memorial TCC – Caderno da Graduação, v. 12, p. 303-317, 2015. Disponível em: <https://memorialcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/20>. Acesso em: 06 maio 2024.

OLIVEIRA, Diego Bianchi; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. Revista de Administração, Curitiba, v. 14, n. 25, p. 34-42, 2017. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/view/1596>. Acesso em: 04 maio 2024.

SILVA, Denis Ribeiro da; COSTA, Daniel Fonseca da; PIMENTA, Alexandre. A influência da inteligência artificial na contabilidade e na tributação das organizações: uma revisão de literatura. In: CONFERENCIA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE, 22., Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://congressousp.fipecaf.org/anais/22uspinternational/ArtigosDownload/3929.pdf>. Acesso em: 03 maio 2024.

SOUZA, Marcos Antônio; VERGILINO, Caroline da Silva. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. Revista Administração: Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 1, p. 195-236, 2012. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/102>. Acesso em: 11 maio 2024.

SOUZA, Lieda Amaral; SILVA, Mykeila Janaina Pereira Batista Munay da; FERREIRA, Tarciana Aline Moraes Vieira. A aceitação da tecnologia da informação pela área contábil. Revista Eletrônica Sistemas & Gestão, v. 12, n. 4, p. 516-524, 2017. Disponível em: <https://www.revistasg.uff.br/sg/article/view/1239>. Acesso em: 03 maio 2024.